

## **Violência doméstica: Faces e interfaces desse drama social**

Lilian Zieger<sup>1</sup>  
Juliana Gavioli<sup>2</sup>  
Ariele Silva<sup>3</sup>  
Mara Verlaine do Canto<sup>3</sup>  
Mônica Bittencourt<sup>3</sup>

A violência doméstica se constitui num dos graves problemas sociais da atualidade e falar abertamente sobre o tema é algo que, ainda nos dias de hoje, coíbi e provoca certa tensão. O presente estudo objetivou analisar concepções do imaginário social acerca da violência doméstica, suas tipologias e impactos na infância. Como marco teórico, abordamos Apratto Junior e Moraes (2017), quanto à caracterização da violência como psicológica e física. Em relação à violência doméstica e sua interface com a negligência por parte dos pais, norteamos o trabalho nos estudos de Delfino et al (2005). Também, foram abordados Zambon et al (2012), Saliba et al (2016) e Silva, Coelho e Caponi (2007). A pesquisa de campo, de abordagem quantitativa, foi desenvolvida com aplicação de questionário a 143 sujeitos residentes em Porto Alegre, de maio a agosto de 2017, através de amostragem aleatória simples. Como resultados, constatamos que a violência doméstica foi apontada como física, psicológica, patrimonial, moral, sexual e conjugal. A violência doméstica caracterizou-se como agressão, abuso sexual, maus-tratos, brigas, ofensas com palavras, entre outros. No ambiente doméstico, como violentadores, na pesquisa verificamos a indicação de, na maioria, pais/maridos e em percentuais menores, mães, filhos e irmãos. Em relação a violentados, os pesquisados apontaram, em maior percentual, mulheres/esposas e em menor, filhos (crianças e adolescentes), homens/maridos e idosos. Percentual significativo dos entrevistados afirmou ter presenciado ou sofrido violência doméstica. Quanto à influência da violência doméstica nas crianças, a maioria dos entrevistados indica que essas são graves em relação a traumas

<sup>1</sup> Mestre em Educação; Doutora em Psicologia Evolutiva e da Educação – IGES.

<sup>2</sup> Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional – IGES.

<sup>3</sup> Alunas do curso Profissionalizante em Educação Social – IGES.

*Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas*

emocionais, com sequelas na vida adulta. Outro aspecto a ser considerado é que, para aqueles que não possuem em sua realidade a violência doméstica, houve uma dificuldade em responder e refletir sobre o assunto e com isso, podemos observar a carência de instruções preventivas com o intuito de munir a sociedade para que mesma possa reputar tais situações. Dessa forma poderá reconhecer tal episódio, visualizando-o não como um ato isolado, mas sim, como uma questão social que vem assolando o cenário da sociedade brasileira ainda nos dias de hoje. Concluímos, portanto, que a violência doméstica se constitui em problema urgente a ser enfrentado na sociedade brasileira, caracterizada como física e psicológica, através de agressões físicas e ofensas morais, sendo as mulheres as mais apontadas como violentadas nas famílias. Ainda, que os impactos da violência familiar nas crianças são graves e profundos, constituindo-se em fator interveniente na violência social de forma mais ampla.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica, Conceito e Tipologias, Impacto na Infância.